

# O rap e a aula: tocando nas diferenças...

*The rap in the class: playing on the differences...*

Sônia Tereza da Silva Ribeiro

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
sonia@ufu.br

**Resumo.** O presente artigo busca uma articulação entre os campos da educação, cultura e música com o propósito de destacar a área da formação de professores. Traz para observação algumas imagens do filme *Escritores da Liberdade*, dirigido por Richard Lagravenese. Parte da seguinte questão: em que medida a perspectiva multicultural crítica é capaz de problematizar questões sobre diferenças no momento em que o rap entrou na discussão da aula do filme *Escritores da Liberdade*? O objetivo do mesmo é descrever um diálogo da cena e refletir sobre ele tendo como base fundamentos do multiculturalismo crítico. O artigo se apresenta em três partes. A primeira destaca os fundamentos para a reflexão e mostra o modo como a cultura se entrelaça com os diferentes aspectos da vida social contemporânea, visando contextualizar o filme. A segunda procura observar o rap e considerar da literatura os estudos que relacionam práticas musicais e a formação de professores. A terceira traz a descrição do diálogo da cena e as reflexões. O estudo se justifica na medida em que os conhecimentos produzidos durante o exercício reflexivo podem ser apreendidos e se constituírem de significados para o campo da educação musical. Os resultados destacam que as concepções sobre a abordagem citada abrem espaços para pensar e realizar as mudanças que se desejam tanto nas práticas educativas musicais quanto nas sociedades.

**Palavras-chave:** multiculturalismo, práticas musicais, formação de professores

**Abstract.** The present article looks for an articulation between the fields of the education, culture and music with the purpose of detaching the area of the teachers' formation. It brings to observation, some images of the movie *Writers of the Freedom*, directed by Richard Lagravenese. Part of the next question: in which measure is the multicultural critical perspectives able of problematize questions about differences just as the rap entered in the discussion of the classroom of the movie *Writers of the Freedom*? The objective of the same thing is to describe a dialog of the scene and to think about him taking as base bases of the critical multiculturalism. The article is presented in three parts. The first highlights the reasons for reflection and shows how the culture with the different aspects of social life contemporary context targeting the film. The second demand note and consider the rap of literature studies that relate practices and musical formation of teachers. The third brings is presented the scene of dialogue and reflections. The study is warranted to the extent that the knowledge gained during the exercise reflective can be seized and being of meanings for the field of education musical. The results highlight that the analysis on the approach cited, open spaces to think and implement the changes we want to both in practice and in educational musical societies.

**Keywords:** multicultural studies, musical practices, formation of teachers

## Introdução

Atualmente desenvolvo junto à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob a supervisão da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Emília Freitas de Lima, uma pesquisa que se intitula *Formação Reflexiva de Professores e Prática de Ensino do Curso de Música da Universi-*

*dade Federal de Uberlândia-MG: reflexões e trocas de experiências junto ao Grupo de Estudos sobre Intermulticulturalidade e Formação de Professores (GEIfOp) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).*

A proposta de investigação tem perspectivas no campo da formação de professores de música e estudos intermulticulturais, uma temática que tem assumido um espaço importante no âmbito do seu significado não apenas pedagógico, mas social, cultural e político dentro das discussões da área de educação musical.

Em setembro de 2007 o grupo citado, dentro de uma de suas atividades formativas, assistiu e comentou o filme *Escritores da Liberdade*, dirigido por Richard Lagravenese. Naquele momento, foram enfocadas questões em diferentes abordagens. A saber: heterogeneidade cultural, prática educativa musical, reconhecimento e respeito às diferenças, centralidade da cultura, espaços de fronteira, multiculturalismo, pedagogia crítica, metodologias de ensino, condições de trabalho, valorização do professor, entre outras. Na dimensão do enfoque dessas discussões, considere as experiências vividas no Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia e no Núcleo de Estudos de Educação Musical (Nemus), do qual faço parte.

Este artigo dá ênfase a um recorte de imagens desse filme. O objetivo do mesmo é descrever um diálogo de cena e refletir sobre ele tendo como base fundamentos do multiculturalismo crítico. As reflexões são motivadas além da literatura, por observações de realidades vividas na minha prática profissional e no campo relacional entre educação, cultura e música na dimensão da formação de professores.

Parte-se da seguinte questão: em que medida a perspectiva multicultural crítica é capaz de problematizar questões sobre diferenças no momento em que o *rap* entrou na discussão da aula do filme *Escritores da Liberdade*? As fundamentações são tecidas por concepções que mostram que as diferenças produzidas por práticas de realidades musicais diferentes, dizem respeito às construções musicais e sociais que os sujeitos aprendem e constroem continuamente em suas experiências cotidianas.

O estudo se justifica tendo em vista que os conhecimentos produzidos permitem ser apreendidos e se constituírem de significados para o campo da educação musical. O artigo está estruturado em três partes. A primeira apresenta o filme, as questões sobre a cultura e o enfoque sobre o multiculturalismo. A segunda dá visibilidade ao *rap*. A terceira descreve a cena selecionada tecendo as reflexões.

Os resultados ajudam entender que a convivência cotidiana em sala de aula vai depender da concepção em aceitar que se vive em uma sociedade que é multicultural, heterogênea, e que por isso

os sujeitos têm pensamentos e práticas diversificadas. Essa maneira de compreender as diferenças, quer musical ou outra, abre frestas para as mudanças e transformações que se desejam na educação musical e nas sociedades.

### **Multiculturalismo e o filme**

Segundo Hall (1997), as pessoas durante suas vidas criam e interpretam sentidos, e estes são construídos culturalmente em sistemas de códigos de sentidos. Para o autor, são esses sistemas que dão significado às práticas das pessoas e permitem conferir sentido às práticas dessas pessoas e do outro. No âmbito desse entendimento, o conjunto de todos esses aspectos representa a constituição da cultura.

Sob essa compreensão, o autor ajuda a observar cenas do filme no momento em que as imagens mostram o modo como os estudantes vivem, se expressam, dançam, cantam e agem. O jeito como vivem nos guetos, como discursam sobre suas nações de origem e ainda a forma como sonham e constroem suas aspirações para o futuro.

No período histórico dos anos 1990, *Escritores da Liberdade* desvela cenas sobre os Estados Unidos passando por situações de violência civil vivida em conseqüência da guerra entre habitantes de diferentes raças, moradores nas cidades grandes. Nas ruas de Hollywood e de outras havia pessoas que estavam em disputa por territórios. Nas situações de conflito das ruas, participavam os grupos de estudantes de diferentes origens, como latinos, negros, chineses e outros.

O filme sublinha esse ambiente de conflito tanto nas ruas quanto na sala de aula. Mostra a professora Erin, que estava no início da carreira do magistério e tinha ido trabalhar na Escola Wilson. Dá visibilidade aos guetos, locais de vivência dos estudantes, que volta e meia discutiam e iniciavam brigas entre si.

Nas primeiras cenas vê-se a professora e alunos com dificuldades de comunicação por serem diferentes. A diferença aparecia em variados aspectos, existindo também na dimensão das realidades e identidades musicais. As imagens destacam o esforço da professora para transformar a vida deles e da instituição.

McLaren (1997) chama a atenção para registrar que nos Estados Unidos os dados mostram que a população de imigrantes vem crescendo substancialmente. A população que cresce mais rapidamente é a de latinos, incluindo os americanos de origem

mexicana, porto-riquenha, cubana e outros. Destaca que os jovens latinos têm sido duramente atingidos pela erosão da igualdade do ensino na América.

O autor revela que as condições de vida em que se encontram muitos imigrantes nos Estados Unidos estão longe de ser a representação de um país democrático, com boa qualidade de vida e oportunidades de emprego. Ressalta que esse ideal, moldado por redes globais de comunicação, não deixa de construir ideologias que colaboram para levar muitas pessoas para lá e atrair principalmente uma vasta maioria de imigrantes. Segundo ele, essas representações estão servindo de apoio aos novos modos de dominação.

A suposição comum de que o padrão de vida americano é o mais alto do mundo vem sendo desafiada pela Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômica [...] Além da crise do planejamento e serviços sociais, existe hoje a séria preocupação com questões como a segurança dos nossos cidadãos. Os moradores das cidades vivem agora na assustadora hipertrofia de uma fronteira urbana cuja população é de bandidos armados (geralmente das minorias étnicas pobres exploradas). [...] Existe pouca dúvida de que o estilo de vida americano continue produzindo uma subclasse entre muitas comunidades de negros, porto-riquenhos, mexicanos, caribenhos, e da América [...] concentradas em guetos urbanos. (McLaren, 1997, p. 18-19).

Essa citação ajuda a esclarecer alguns dos motivos que vêm provocando as situações de formação de guetos, bem como os conflitos gerados entre os diversos grupos das grandes cidades para conquistar territórios nos espaços das ruas e da própria escola.

Hall (2003) identifica o multiculturalismo sob diferentes abordagens. Uma delas, a crítica, considera a importância de questionar a origem das diferenças, de criticar a exclusão social e política bem como as formas de privilégio e de hierarquia existentes nas sociedades contemporâneas. Multiculturalismo, neste trabalho, é orientado segundo os estudos desenvolvidos por Lima (2006), na acepção intercultural que envolve o reconhecimento do outro, o diálogo entre os diferentes grupos sociais/culturais. Também vislumbra a construção de um projeto comum no qual as diferenças sejam reconhecidas e consideradas.

Sob essa forma de entender o multiculturalismo, avalia-se que ele oferece condições para reconhecer, na escola, que existem diferentes indivíduos e grupos. Por sua vez, que esses variados grupos e indivíduos são diferentes entre si e têm direitos comuns. Que os sujeitos, à medida que traduzem e dão significados aos saberes e práticas desenvolvidas a partir da relação que estabelecem com

o outro, tecem novas relações e produzem significados de outras práticas e conhecimentos.

Visando entender a diversidade cultural em práticas de sala de aula, os estudos sobre a cultura podem colaborar. O multiculturalismo, nessa concepção, vê a cultura através de suas contradições e tensões. A questão da diferença “é sempre o produto da história, cultura, poder e ideologia. A diferença ocorre entre dois grupos e deve ser compreendida em termos das especificidades de sua produção”. (McLaren, 2000, p. 124). Para uma educação multicultural, há ainda uma “idéia de que não se está verdadeiramente só [...]”. (Morin, 2002, p. 98). Essa idéia orienta diretrizes para a formação de professores. Sugere que os sujeitos procurem aprender a conviver no âmbito dos conflitos e das variadas práticas culturais.

Na perspectiva da formação, os Estudos Culturais, segundo Oliveira (2007, p. 54), têm influenciado programas e processos de ensino de música desde o final do século XX. A autora registra que muitos dos programas artísticos comunitários, informais, livres, hoje são analisados e vistos como sistemas que geram processos de formação humana e musical.

Após o exposto, este estudo enfocará alguns aspectos sobre o entendimento de que as práticas musicais têm condições culturais. Que as representações musicais, a exemplo do *rap*, são geradas por múltiplos significados (muitas vezes contraditórios e móveis). Essas considerações permitem subsidiar atitudes reflexivas no âmbito da formação de professores de música e ações mútuas com o propósito de superar situações contraditórias e tensas que, em geral, são vivenciadas por estudantes e professores na escola do presente.

### **Formação de professores, práticas musicais e o rap**

Pensar a música na formação de professores junto de reflexões que transitam em diferentes áreas e conteúdos é um desafio para educadores musicais. As práticas musicais são atividades concretas das culturas, sendo diferentes os contextos de ensino e aprendizagem musical onde estas são produzidas, expressas, consumidas e divulgadas.

Segundo Souza (2007), há diversas realidades musicais e o diálogo entre elas precisa ser estimulado, promovido e sustentado. Diz a autora que “a música por estar conectada a etnicidade, ideologia, religião, sexualidade, pode aumentar nossa compreensão do mundo. Ela pode ajudar a compreender quem somos, e assim nos comunicar com

outros”; segundo a autora, “é preciso tratar o diferente com compreensão e não apenas com tolerância” (Souza, 2007, p. 19). A autora destaca, ainda, que a área da educação musical, no âmbito dos pesquisadores e professores e também da Associação Brasileira de Educação Musical, vem acompanhando e publicando trabalhos que tratam das mudanças sociais, bem como procurando referências que possam explicar o ritmo das transformações contemporâneas.

Frega (2007) sublinha que a nova noção de pluralismo cultural em educação musical procura ampliar a compreensão estética e funcional da música. A autora registra que atualmente, tendo em vista a globalização, os movimentos da sociedade, os complexos acontecimentos históricos e sociais, as diferentes músicas produzidas pelas sociedades plurais se revelam como expressões de manifestações híbridas e interculturais. E Kraemer (2000) analisa que a educação musical se caracteriza como uma área que se comunica com as ciências sociais.

Nesse sentido, as práticas musicais desenvolvidas nas escolas, e fora delas, possuem um conjunto diverso de significados conforme a aprendizagem que os diferentes grupos as construíram nas suas culturas. Esses múltiplos significados de que a música pode se constituir em diferentes espaços culturais, inclusive a escola, ajudam a desvelar aspectos para que professores compreendam a diversidade como elemento que constitui as culturas.

Segundo Habermas (1983), quando os sujeitos dos processos educativos escolares perceberem as diferenças e aí se interessarem em compreender a formação das próprias identidades culturais que desenvolvem, começarão a dar novos sentidos e significados sobre essas expressões no âmbito da prática educativa. Isso representa um ponto importante para ser discutido na dimensão da formação de professores, no sentido de subsidiar ações pedagógicas que considerem as diferenças culturais e a diversidade musical nos contextos escolares cuja caracterização se revela como plural e diversa.

No que diz respeito ao *rap*, importante citar que como prática musical ele se fez presente em variadas imagens do filme, não apenas naquela que será foco da reflexão do presente estudo. O *rap* se revelou como exemplo de uma representação concreta de um dos meios materiais e simbólicos de constituição das culturas.

Nas imagens observadas, os estudantes, vivendo em situações de fronteiras, o praticavam e o consumiam. No âmbito desse exercício iam experimentando determinados estilos e formas de ritualizar

a realidade e o próprio processo de identificação coletiva e móvel desse estilo.

Essa maneira de compreender e fazer os sons da rua foi influenciada pelos modos de significação e pela forma como a música circulou coletivamente ou como foi consumida por eles e pelos outros. A música de periferia dos Estados Unidos dos anos 1980 provocou uma força dentro da sociedade. O som dos guetos se abriu intensamente com o *rap* que pedia espaço e voz por meio de um ritmo forte e de uma poesia que narrava considerações sobre a cultura das ruas e da vida nos próprios guetos. Muitos jovens passaram a consumir essa música dentro e fora dos Estados Unidos.

As narrativas musicais do *rap* destacam a poesia sobre uma base rítmica que, naqueles anos 1980, em Nova Iorque, era o *funk* e o *soul*, segundo Dutra (2006). A autora analisa que a poesia recebe uma melodia com extensão próxima da fala e faz desenhos rítmicos respeitando o compasso quaternário. O refrão marca o tema geral da música. Há utilização de ruídos, colagens de sons e trechos de músicas antigas. As mensagens mostram a opressão que sofrem os indivíduos marginalizados e as lutas com as quais convivem. As idéias das mensagens sugerem a busca de alternativas para achar caminhos que mudem as condições que perpetuam a falta da liberdade.

O *rap*, segundo Silva (1998), é um gênero musical muito conhecido. É heterogêneo. Para os grupos de jovens de diferentes origens, ele participa de uma desterritorialização que transforma a rua em um não-lugar. Um gênero de muitos e diferentes sons, colagens, vozes e ruídos. Em cada espaço em que é produzido, sincretiza-se com matrizes culturais variadas.

Nas imagens do filme, outra observação foi evidenciada. De um lado, os estudantes e a professora deram importância ao *rap*. Por outro, os profissionais da educação tinham uma tendência a construir discursos acerca de que os praticantes do gênero eram representados por jovens agressivos, com pouca capacidade para se concentrar nos estudos ou conseguir concluir os cursos que iniciavam.

Dando seqüência ao estudo, a próxima parte trará para observação o recorte de uma cena tirada do filme *Escritores da Liberdade*.

### **Tocando nas diferenças...**

Há no cotidiano social e educacional a presença de diferentes realidades musicais. Fundamentando-se no multiculturalismo crítico este estudo

descreve e observa alguns trechos do diálogo entre a professora e estudantes, tirados de imagens do filme. São reflexões sobre diferenças quanto ao tipo de música, gosto musical, ídolos, músicas ensinadas e aprendidas na escola, entre outras. As avaliações ajudarão a entender que, por tudo isso, as questões culturais precisam ser consideradas como importante na formação de professores. Elas representam elementos para se mudar a prática pedagógica que se quer mais crítica.

Disse a professora Erin aos estudantes:

– Tive uma idéia. Nós vamos estudar poesia. Quem gosta de Tupac Shakur? [...] Pensei que haveria mais fãs [...] Mande imprimir a letra desta música. Eu quero que ouçam esta frase que coloquei no quadro [...] o que o autor faz é bacana.

Alguns estudantes começam então a recitar e cantar os versos que já estavam memorizados.

No entanto o diálogo foi permeado de tensões e conflitos.

Após essas falas a tensão continuou. Houve tumulto.

A prática musical do *rap* representava uma prática concreta, social e cultural conhecida dos grupos da escola. Constituíam-se como uma identidade musical mestiça entre os jovens da sala vivendo em situações de fronteiras e exclusão social. Representava uma produção que tinha sentido dentro das representações advindas da própria história dos estudantes e da formação e divulgação do gênero musical.

Ao entrar na sala de aula, o *rap* serviu de oportunidade à comunicação entre a professora e os estudantes. De um lado, as imagens mostraram que os estudantes conheciam a música. De outro demonstraram que, do ponto de vista dos estudantes, a professora estaria agindo indevidamente ao trazer para a realidade da escola o *rap*, que em princípio não era parte da história nem musical nem social da professora e escola.

Houve reação à proposta pedagógica. Ela mexeu com as representações concretas e simbólicas dos estudantes no local em que essas diferenças são geradas e onde os significados são construídos.

Segundo os fundamentos do multiculturalismo crítico, é possível examinar que a professora, ao ter a idéia, buscou-a por meio de significados. Um deles diz respeito àqueles inseridos nas representações que a música constrói no âmbito das maneiras de pensar e narrar dos grupos. Por meio do *rap* os

jovens expressam e narram sobre o que pensam e agem. É possível refletir que a maneira de narrar obtida pelos ensinamentos de Tupac oferecia aos estudantes uma permissão para divulgar para a sociedade o quanto desejavam ampliar a consciência social e política acerca das desigualdades nas sociedades em que se vive. A forma de pensar e narrar dessa prática vem também da história do próprio Tupac Amaru Shakur.

Tupac Shakur (16/6/71–13/9/1996), ou 2Pac, ou simplesmente Pac, foi um *rapper*, ator, poeta e ativista social. O mais influente *rapper* dos Estados Unidos da América. Seu primeiro nome foi Lesane Parish Crooks, porém sua mãe alterou logo após o nascimento, mudando para Tupac Amaru, que significa em quíchua “serpente resplandecente” e é uma homenagem ao líder revolucionário Tupac Amaru II. Shakur é palavra árabe que significa “grato a Deus”. Suas músicas tratavam da violência, desigualdade racial. (Wikipédia, [s.d.]).

Mas a professora pergunta: *Quem gosta de Tupac Shakur?*

Refletir sobre essa indagação permite entender que a expressão traz no seu âmbito uma consideração que vem do gosto musical daqueles jovens. Nesse sentido, a professora trouxe para a aula estruturas de sentimento que tornam viável aquela preferência de produção musical. Segundo Bakhtin, (2002) não existe consciência fora de um determinado sistema de signos. Então a relação que a música estabelece com os estudantes é mediada pelo contexto sociocultural no âmbito da construção de suas formas de sentir e gostar.

Os fundamentos do multiculturalismo crítico mostram que as formas de sentir, expressar e gostar também produzem significados. Ao ter a idéia de selecionar um *rapper* importante como 2Pac, a professora pensou em alguém significativo para o tema da aula e para os estudantes em sua maioria. Examinei que ela buscou sentido em elementos que se relacionam àqueles inseridos nas representações que a música constrói no âmbito das maneiras do jovem gostar, apreciar e consumir as músicas de um ídolo. São representações advindas dos sentimentos de pertencer, se identificar e ser fã do músico.

Uma outra abordagem sobre essa reflexão mostra que o multiculturalismo crítico permite desvelar que as narrativas musicais podem produzir significados móveis ou diversificados conforme o contexto em que são abordadas. O *rap* não significou uma identificação musical única ou homogênea da sala toda. Ele permitiu produzir sentidos variados sobre as imagens, os espaços e narrativas conforme a diversidade existente entre os grupos da sala e conforme as maneiras como os estudantes expressam as diferenças na cena.

Frith (1997) analisa que na ligação entre os conceitos de música e de identidade, o enfoque está colocado no movimento e no sentido do espaço de identificação. Essa natureza plural, diversa e móvel da música existe por ela estar vinculada à realidade multicultural constantemente em movimento na sociedade.

Visando considerar que as narrativas permitem oferecer pistas para os professores conhecer os estudantes, observe a citação:

Se as narrativas dão significados às nossas vidas, precisamos entender o que são essas narrativas e como elas vieram a exercer tal influência sobre nós e nossas alunas e alunos. [...] toda reivindicação de subjetividade emprega uma narrativa que reconhece aspectos éticos e temporais do saber humano. Ela emprega uma sucessão de eventos política, histórica e eticamente significativos. (McLaren, 2000, p. 162).

Fundamental refletir também sobre uma outra abordagem acerca dos conteúdos curriculares e tipos de música que devem ser oferecidos pela escola. As imagens do filme tornaram visíveis que as experiências iniciais da professora em aulas anteriores tinham base em práticas pedagógicas advindas do modelo dos conteúdos prontos. Mas ela pode observar e entender que o modelo não era significativo para os alunos e que parecia contrário ao mundo deles.

A idéia de utilizar o conteúdo narrativo-musical do *rap* para a aula foi uma alternativa mais aproximada que a professora buscou para tentar substituir o modelo instrucionista. Mas a reação de estranhamento foi imediata.

– Você não faz a menor idéia do que está fazendo aí na frente!

– Você já deu aula antes?

Nesse momento, essas falas permitem considerar os significados já elaborados pelos alunos e que dizem respeito às representações que estudantes constroem, também histórica e socialmente, acerca dos conteúdos a serem ensinados na escola, bem como de metodologias a serem utilizadas. Essa cena oferece visibilidade para se discutir o enfoque teórico e metodológico das disciplinas curriculares e que são constantemente problematizados e ressignificados em cursos de formação de professores que pretendem uma formação mais significativa e crítica.

– A branquela quer ensinar *rap* pra gente.

Quanto à idéia de identificação e processo de apreensão do conhecimento musical, observo que o jovem, ao dizer a frase, tinha a representação de

que aos jovens o *rap* pertenceria e só a eles caberia a caracterização do seu saber e do seu ensino. Tais representações sobre essa fala também dizem respeito às diferenças. As diferenças entre a marca musical dos jovens mestiços e marginalizados representados pelo *rap* com a de outra marca musical que é da professora branca, classe média, representada por tipos musicais diferente deste.

Finalizando, examino um outro elemento que diz respeito à intenção da professora de dar valor aos sons plurais das culturas. No âmbito dessa intenção observo o movimento dos sons de sair das ruas e ir para a instituição oficial escolar. Para analisá-lo é necessário compreender que, no âmbito desse deslocamento, se desenvolvem possibilidades para a construção de novos significados musicais, pedagógicos e culturais. No meu ponto de vista, a significação e ressignificação que o *rap* tem enquanto sentido de narrativa, de conteúdo, prática musical e pensamentos, podem ser deslocadas conforme as situações do seu uso, concepção e envolvimento com os estudantes.

Para encerrar, destaco que o exercício da reflexão é algo que está sempre em formação e aberto ao debate. No presente momento representa um recorte sobre algumas considerações possíveis que podem ser apreendidas e se constituírem de significados para o campo da educação musical.

### Considerações finais

Após descrever o diálogo da cena e desenvolver reflexões tendo como base fundamentos do multiculturalismo crítico, o estudo permitiu sublinhar que a perspectiva multicultural crítica é capaz de problematizar questões sobre diferenças nas imagens em que o *rap* entrou na discussão da aula do filme *Escritores da Liberdade*.

Essa concepção, ao enxergar a cultura através de suas contradições e tensões, pode desvelar que a questão da diferença tem significados advindos das histórias dos sujeitos e das variadas formas que eles têm de se expressar musicalmente e culturalmente. Por conseguinte, as diferenças produzidas por práticas de realidades musicais diferentes dizem respeito às construções musicais e sociais que os sujeitos e suas histórias produzem e aprendem continuamente em suas experiências e vivências cotidianas.

Nesse aspecto, as reflexões mostraram que, segundo os princípios do multiculturalismo, a diferença é produto da história e cultura. Por isso pode ser compreendida e observada em termos das especificidades de sua produção e dos significados e representações que envolvem essa produção.

Na perspectiva da formação de professores de música, verifico que formar hoje é um exercício contínuo, dinâmico e desafiador. No meu ponto de vista, um dos desafios maiores continua sendo o de formar para a diversidade, para o multicultural, para a complexidade. Este estudo deu visibilidade aos dados empíricos observados na cena. De semelhante forma é fundamental dar importância aos fatos educativos vivenciados por professores nos espaços mais simples e imediatos das experiências com o aprender e ensinar. Não há como descartar o cotidiano educativo em suas relações tensas em que professores e estudantes, enquanto seres sociais, vivem. Buscar a inteligibilidade sobre o agir e pensar

pedagógicos e complexos dos sujeitos envolvidos no processo musical e educacional é um caminho que o multiculturalismo sugere para a formação dos docentes.

Por fim, estas considerações, sob os fundamentos do presente estudo, permitem abrir entendimentos aos professores sobre os contextos contemporâneos, oferecendo reflexões sobre o presente. A idéia de um multiculturalismo que se quer crítico deve vir acompanhada de uma mudança pedagógica na formação inicial e continuada dos docentes. (McLaren, 2000, p. 123). É na ação e reflexão que os diferentes saberes dos professores são mobilizados, recriados e ressignificados.

## Referências

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec: Annablume, 2002.
- DUTRA, J. N. *Rap e identidade cultural*. Trabalho apresentado no XVI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música). Brasília, 2006.
- FREGA, A. L., Diversidad musical como desafio. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 18, p. 21-26, 2007. Número especial.
- FRITH, S. Music and identity. In: HALL, Stuart; DU GAY, Paul (Ed.). *Questions of cultural identity*. London: Sage, 1997. p. 108-127.
- HABERMAS, J. *Para a reconstrução do materialismo histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo Tradução e revisão de Ricardo Uebel, Maria Isabel Bujes e Marisa Vorraber Costa. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.
- HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- KRAEMER, R. D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, n. 16/17, p. 50-53, 2000.
- LIMA, E. F. Multiculturalismo, Ensino e Formação de Professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., 2006, Recife. *Anais...* Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. p. 263-282.
- McLAREN, P. *A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. Tradução Lucia Pellanda Zimmer et al. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Multiculturalismo crítico*. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. (Coleção Prospectiva, v. 3).
- MORIN, Edgar. *Articular os saberes: educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. Trad.: Edgar de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, A. Ações em formação musical no Brasil e reflexões sobre as relações com a cultura. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 18, p. 53-62, 2007. Número especial.
- SILVA, J. C. G. *Rap na cidade de São Paulo: música, etnicidade e experiência urbana*. 1998. Tese (Doutorado em Filosofia)–Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- SOUZA, J. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 18, p. 15-20, 2007. Número especial.
- WIKIPÉDIA. *Tupac Shakur*. [s.d.]. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Tupac\\_Shakur](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tupac_Shakur)>. Acesso em: 15 jan. 2008.

Recebido em 31/01/2008

Aprovado em 05/03/2008